

JORNAL DA ACASE



INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E ESPIRITUAL

Ano II - nº 11 | Novembro / Dezembro 2025 | Brasília – DF

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tiragem: 300 exemplares | Publicação: Bimestral

DIA DAS CRIANÇAS DA ACASE: 2ª EDIÇÃO DO EVENTO REÚNE 173 CRIANÇAS DO SOL NASCENTE

págs. 4 e 5



3 ACASE OFERECE CURSO DE
CAPELANIA A VOLUNTÁRIOS

8 VOLUNTÁRIOS EM FOCO:
CONHEÇA A VOVÓ MAIS
QUERIDA DO HMIB

6 TENDA DO ACOLHIMENTO
COMPLETA UM ANO DE
SERVIÇO EM FRENTE AO HMIB

10 PR. PEDRO FELIZOLA: POR
QUE O CRISTÃO SERVE O
PRÓXIMO?

173 HISTÓRIAS DE VIDA

Joaquim, 7 anos de idade, morador do Sol Nascente, mal dormiu na véspera do Dia das Crianças da Acase, tamanha a ansiedade. Contou-nos que está acostumado a passar noites em claro desde que a mãe o deixou com a avó para morar na rua. Esse abandono provocado pelas drogas – perguntamos à avó – já dura um ano. Disse-nos também a senhora: todo santo dia, Joaquim chama pela mãe na alta madrugada. De acordo com ela, desde que o neto soubera da festa na comunidade, com promessas de muitas surpresas, o motivo da ansiedade havia se transferido da ausência da mãe para o evento da Acase.

Melissa, 9 anos de idade, recém-chegada à Vila Madureira, após ter nascido e crescido na Estrutural, soube do Dia das Crianças da Acase pela Ana Maria, amiguinha da rua. Ao entrar na festa, Melissa foi direto pegar algodão-doce e pipoca. O voluntário da Acase ouviu quando ela disse à amiga Ana Maria: “estou com fome, hoje só tinha água em casa”.

Téo, 8 anos de idade, criado pela tia na Vila Madureira, participava pelo segundo ano seguido do Dia das Crianças da Acase. Ainda estavam frescas na memória as lembranças da edição de 2024. Tanto que, assim que entrou na festa, procurou um voluntário da Acase para perguntar se ganhariam outra bola de futebol. Pouco durara a dele. Mas como, se a bola era de boa qualidade, perguntamos. Contou-nos então que, certo dia, jogava na rua de casa, quando o tio, bêbado e irritado com a presença dele do lado de fora, a despedaçou a facadas.

Dona Tina, por volta de 60 anos, avó de três crianças participantes do Dia das Crianças e moradora há 14 anos do Sol Nascente, não escondeu a emoção pelo evento. Lamentou nunca ter dinheiro para dar um presente para as suas netas, nem tempo para levá-las a um parque “com esses brinquedos”. Em seguida, revelou seu coração grato. Ao perceber as netas radiantes naquela tarde, celebrou a Deus, que, segundo ela, tem pro-

videnciado “esse pessoal de verde” para levar a diversão que os locais não podem dar à comunidade.

João, 6 anos de idade, filho da Mariana, acolhida da Acase, e irmã do Gael, pequenino com toxoplasmose que acompanhamos há dois anos. Ao se despedir de mim, no final do evento, João largou o presente, o saquinho de doces e a Bíblia recebidos para me dar um abraço. Enquanto me apertava, exprimiu: “Foi o dia mais feliz da minha vida! Obrigado, tio Anderson!”.

Luiz Heytor, 9 anos de idade, morador da região e pela primeira vez visitando a igreja Betuel, encantado com a tarde incrível, parou uma voluntária da Acase e lhe perguntou como poderia ser um integrante da instituição. Ele queria, a partir daquele dia, ser um dos nossos, bem como um membro daquela igreja. No dia seguinte, lá estavam Luiz Heytor e sua mãe na escola bíblica dominical da Betuel da Vila Madureira. E, cinco dias depois, o novo membro da igreja já ostentava também sua camisa de voluntário da Acase. Agora ele é um dos nossos!

Enfim, embora tivesse sido mais fácil iniciar esta mensagem ao leitor com um anúncio pomposo de que a 2ª edição do Dia das Crianças da Acase reuniu 173 participantes, preferi contar histórias. Afinal, números, no máximo, impressionam ou decepcionam. Efêmeros, logo se vão de nossa memória. Com as histórias é diferente. Elas despertam emoções e dão vida e perenidade a uma mensagem. As histórias nos marcam a ponto de se tornarem inesquecíveis.

A partir desses relatos individuais, desejo que todos os financiadores e apoiadores da 2ª edição do Dia das Crianças da Acase tenham a plena certeza de que eles mais do que viabilizaram um dia das crianças para 173 pequeninos – eles tocaram 173 histórias de vida.

Obrigado!

Anderson Olivieri
Presidente da ACASE



ACASE
PUBLICAÇÕES

Presidente:

Anderson Olivieri

Vice-presidente:

Yan J. Victória

Secretária-Geral:

Érika Jarjour

Tesoureiro:

Luiz Claudio Maciel

Conselheira Fiscal:

Fátima Beatriz de Almeida

Conselheira Fiscal:

Thaícia Gomes Victoria

Conselheiro Fiscal:

Alex Queiroz

DIRETORIA OPERACIONAL

Programas: Érika Jarjour

Acolhimento: Shirley Araújo

Eventos: Monique Olivieri

Comunicação: Lucas Ferreira

Recursos: Alexandre Miguel

Discipulado: Alex Queiroz

Editor

Tales Zerbini

Jornalista responsável:

Tales Zerbini

DRT/MTB 338-91

Revisão:

Antonio Luiz T. Mendes

Projeto gráfico e diagramação:

Cristina de Oliveira Cardoso

Associação Cristã de
Assistência Social e Espiritual
CNPJ: 54.019.274/0001-51

☎ **61 99855-3664**

✉ **acase.brasilia@gmail.com**

🌐 **www.acasedf.org**

📱 **@acase.brasilia**

Endereço: SEPS 705/905 Bloco A, Loja 19 - Centro Empresarial Santa Cruz - Asa Sul, Brasília/DF, CEP: 70.390-055

ACASE INVESTE EM CAPACITAÇÃO E MATRICULA 13 VOLUNTÁRIOS EM CURSO DE CAPELANIA HOSPITALAR REFERÊNCIA NO BRASIL

TREINAMENTO AMPLIA A ATUAÇÃO DA EQUIPE EM ESCUTA, CUIDADO E CONFORTO EM AMBIENTES DE SAÚDE

.....
.....
Mariana Carvalho
.....

Com o propósito de fortalecer sua missão de oferecer apoio espiritual e emocional a crianças e familiares em situação hospitalar, a Associação Cristã de Assistência Social e Espiritual (ACASE) matriculou 13 voluntários no Curso de Capelania Hospitalar Nível 1, promovido pela Associação Capelania na Saúde, de São Paulo.

O curso, coordenado pela experiente capelã Eleny Vassão, é reconhecido por sua abordagem prática e bíblica no preparo de pessoas para o ministério de presença e cuidado nos ambientes hospitalares. A formação inclui fundamentos teológicos, princípios éticos, habilidades de escuta ativa e técnicas de acolhimento para quem deseja atuar em capelania, oferecendo conforto,

oração e palavras de esperança a quem enfrenta enfermidades.

Segundo a diretoria da ACASE, a iniciativa faz parte de um plano de aprimoramento da atuação dos voluntários que servem na *Tenda do Acolhimento* e nas visitas aos leitos hospitalares. “Queremos que nossos voluntários estejam cada vez mais preparados para ouvir, consolar e levar a mensagem de Cristo de forma sensível e responsável. A capacitação é um investimento que reflete diretamente na qualidade do cuidado que oferecemos”, destacou Érika Jarjour, diretora de Programas da entidade.

O time que participa da formação já atua pela ACASE em frentes de acolhimento no Hospital Materno Infantil de Brasília, e a expectativa é que, com o aprendizado, o serviço seja ainda mais eficaz e humanizado.

“A formação amplia nossa capacidade de ouvir, acolher e compartilhar a mensagem de Cristo. Decidimos pelo curso da ACS porque eu tive o privilégio de fazê-lo e atestar a excelência do conteúdo, do material e da estrutura deles”, ressaltou Anderson Olivieri, presidente da ACASE.

Integram a primeira turma da ACASE neste Curso de Capelania Hospitalar Nível 1 os seguintes voluntários: Romilda Lopes, Marcelle Coutinho, Marcella De Luca, Josa Dias, Cilsa Tavares, Fátima Beatriz de Almeida, Yan Victoria, Bárbara Fernandes, Júnia Nunes, Shirley Araújo, Monique Olivieri, Érika Jarjour e Ludmila Coimbra.

Com essa iniciativa, a ACASE reafirma seu compromisso de servir com dedicação e de continuar sendo um canal de amor e consolo para aqueles que mais precisam.

CURSO ONLINE

**CAPELANIA
HOSPITALAR**
NÍVEL 1 EM EAD

MATRÍCULAS ABERTAS!

Comece quando quiser!



ALEGRIA E FÉ MARCAM A 2ª EDIÇÃO DO DIA DAS CRIANÇAS DA ACASE EM SOL NASCENTE

Mais de 170 crianças participaram da tarde de brincadeiras, louvor e solidariedade na Assembleia de Deus Betuel.

.....
Túlio Vieira
.....

A tarde de 18 de outubro, sábado, foi de festa, alegria e bênçãos para 173 crianças carentes da Vila Madureira, em Sol Nascente (DF). A Acase realizou, das 14h às 18h, a 2ª edição do Dia das Crianças, repetindo o sucesso do ano passado — na Assembleia de Deus Betuel, liderada pelo Pastor Luiz Pereira, que novamente abriu as portas da igreja para acolher a ação.

O evento foi repleto de brincadeiras, comidas gostosas e momentos de fé. As crianças puderam saborear cachorro-quente, pipoca, algodão-doce e arroz com linguiça, além de se divertirem nos brinquedos infláveis e participarem de oficinas temáticas de criação de pulseiras, pentaedros, pixel art e balão mania.

Houve também louvor e ministração da Palavra de Deus, conduzindo os pequenos e suas famílias a momentos de reflexão e adoração. E, claro, presentes — muitos presentes! As meninas receberam pelúcias, tiaras e saquinhos de doces, enquanto os meninos ganharam bolas de futebol e doces. Para encerrar, cada criança foi presenteada com uma Bíblia infantil, simbolizando o verdadeiro motivo da celebração: levar o amor de Cristo ao coração dos pequenos.



Momento especial: pausa nas brincadeiras para ouvir a Palavra de Deus

Durante o evento, pingos de chuva e uma queda de energia chegaram a interromper as atividades por alguns minutos. Mas o que poderia ser motivo de desânimo se transformou em testemunho de fé: voluntários da ACASE e irmãos da AD Betuel se uniram em oração, pedindo a Deus que restabelecesse a alegria da festa — e logo foram atendidos. “O Senhor nos respondeu prontamente, para a Sua glória”, relatou a líder de intercessão da Acase, Fátima Beatriz, emocionada com o cuidado de Deus em cada detalhe.

A coordenadora do evento, Érika Jarjour, destacou a importância da ação como expressão do amor

cristão em prática. “Nosso desejo é que cada criança sinta o carinho e o cuidado de Deus através de tudo o que vivemos aqui. Cada sorriso é um lembrete de que vale a pena servir”, afirmou.

O Pastor Luiz Pereira, anfitrião e parceiro da ACASE desde a primeira edição, fez questão de registrar sua alegria pela continuidade da parceria: “Vocês são uma resposta de oração. São irmãos amados por nós e sempre muito bem-vindos aqui para realizar essa obra de amor às crianças. Nós temos por elas esse mesmo amor — e é isso, por meio de Cristo, que nos une”, declarou o pastor.

DOAÇÕES E TRANSPARÊNCIA

Essa grande festa só foi possível graças à doação de 104 pessoas, que contribuíram financeiramente para a realização do evento. Ao longo dos meses de setembro e outubro, a Acase promoveu a campanha “Adote uma criança”, cujo valor simbólico de R\$ 86,60 correspondia ao custeio completo da participação de uma criança — incluindo alimentação, presentes, estrutura e todo o carinho preparado para o dia especial.

A Acase agradece à Igreja Assembleia de Deus Betuel, aos voluntários, colaboradores e doadores que tornaram possível o Dia das Crianças da Acase – Edição 2025.



Entre voluntários adultos e crianças, 51 pessoas trabalharam no dia



Pr. Luiz, da Igreja Betuel, e presidente da Acase consolidam parceria



Pintura de rosto foi uma das atrações



Tarde de muita diversão e guloseimas



Lanchinho gostoso preparado com carinho



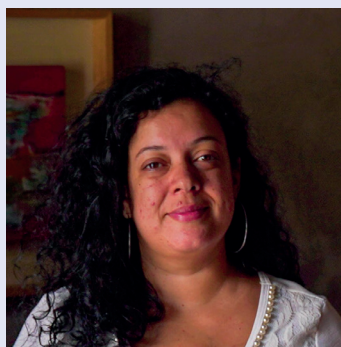
Oficina de penteados fez sucesso do início ao fim



Todas as crianças ganharam a Bíblia infantil

UM ANO, DEZ HISTÓRIAS: TENDA DO ACOLHIMENTO É REFÚGIO DE FÉ E CUIDADO

Em 12 meses de funcionamento, completados em setembro, Tenda no HMIB já acolheu centenas de famílias; Jornal da Acase reúne 10 depoimentos que revelam o poder do cuidado e da fé



Mariza Leite, Guará – DF

"Conheci a *Tenda do Acolhimento* no primeiro dia de funcionamento do espaço no hospital. Já fazia mais de um ano que eu frequentava o HMIB por causa do acompanhamento médico do meu filho. Nesse dia, por curiosidade, fui à Tenda para saber do que se tratava. Fiquei profundamente tocada. A oração que recebi mexeu tanto comigo que saí de lá chorando, agradecendo a Deus pela certeza de que eu não estava sozinha, Ele era comigo. Que este trabalho complete dezenas de outros aniversários".

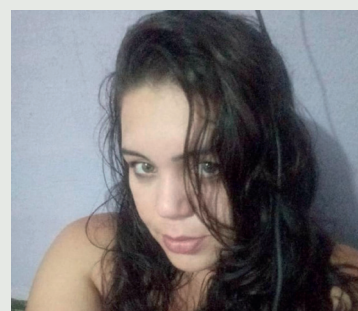


Mauro Pontes, Sobradinho – DF

"Sempre há anjos de Deus nos hospitais. Os do HMIB vestem colete verde, e certo dia me abençoaram".

"Foi muito especial para a minha família ter conhecido a *Tenda do Acolhimento*. Nesse dia eu estava no HMIB com o meu filho e recebi o acolhimento através da oração e do pagamento da minha conta de luz, que estava atrasada. Desse momento em diante, a Acase esteve comigo durante todos os momentos da minha vida, até quando não estavam fisicamente. Certo dia, eu estava muito triste, me sentindo sozinha, fiz questionamentos a

Deus, e aí eu decidi entrar no Instagram. Foi quando vi que fazia 2 minutos que a Acase havia publicado um vídeo, com orações pelas pessoas acolhidas. E lá nesse vídeo estava o meu nome e o da minha família. Nesse momento eu soube que eu nunca mais ficaria sozinha, porque Deus havia me presenteado com irmãos em Cristo. Louvo a Deus pela Acase e pela *Tenda do Acolhimento*".



Andressa Rodrigues, Luziânia – GO

"O meu neto faz tratamento aqui no HMIB, e eu sempre venho com ele. Um dia eu estava triste e o deixei lá dentro com a minha filha. Fui para fora, respirar um ar puro. Lá, fui acolhida pelo pessoal da Tenda. Em



Geraldina Souza, Alto Paraíso – GO

meia hora, eu havia contado a minha vida, minhas dores... Eles oraram por mim, me deram um livro maravilhoso... Não sei explicar direito, confio e creio em Deus, mas não tenho religião. Porém esse dia foi impactante. Voltei para dentro do hospital me sentindo outra pessoa, como que renovada. Dali em diante, sempre que vou ao HMIB, visito a *Tenda do Acolhimento*. É um lugar de paz."

"No momento em que eu mais estava precisando – desempregada e com a minha bebê pequena –, a *Tenda do Acolhimento*, da Acase, apareceu para me socorrer, com cesta básica e auxílio aluguel emergencial. Eu já estava desesperada, sem saber o que fazer, e Deus colocou esse projeto em meu caminho. Eles me estenderam as mãos com essas ajudas e



Larissa de Souza, Planaltina – DF

o principal: com orações. O meu desejo é que a Tenda possa se expandir cada vez mais, pelos próximos anos"



Ludmila Coimbra, Coordenadora do Voluntariado do HMIB

“É com imensa satisfação e profundo reconhecimento que a Coordenação do Voluntariado do HMIB celebra o primeiro aniversário desta parceria simbolizada pela *Tenda do Acolhimento*. A sensibilidade, a disponibilidade e o preparo de cada um dos membros da ACASE têm sido fundamentais para oferecer um suporte emocional e espiritual que transcende o cuidado clínico, alcançando o coração

de pacientes, familiares e também de nossas equipes. Reafirmamos nosso sentimento de honra e gratidão por cada oração, cada doação, cada abraço e cada momento de escuta. O HMIB se orgulha de ter esta parceria. Contem sempre com nosso apoio administrativo para facilitar suas ações e fortalecer esta missão que tanto nos enriquece. Com nossa mais profunda gratidão.”

“Eu não sou de Brasília. Vim da Bahia na esperança de encontrar um tratamento para a minha filha. Chegamos aqui só nós três: eu, minha esposa e a bebê. Os sentimentos de solidão e medo foram inevitáveis. Mas logo nos primeiros dias fomos acolhidos pelo pessoal da ACASE lá na *Tenda do Acolhimento*. Eles foram presente de Deus para nós, e aquele espaço o nosso refúgio para momentos de

desabafo, oração e consolo. Quando larguei tudo na Bahia para vir a Brasília em busca de tratamento da neném, eu sentia que Deus nos daria o amparo e o suporte. Não imaginava que grande parte disso viria por meio de um pessoal que se instala debaixo de uma tenda para ajudar os outros. Que esse trabalho continue por muitos e muitos anos”



Itamar Rocha, Buritirama – BA



Maria Fernanda, Planaltina – DF

“No começo deste ano, as minhas bebês gêmeas tiveram bronquiolite e ficaram no HMIB. Foi uma internação longa, de meses, e, lá, eu me sentia sozinha, sem ninguém para conversar. Foi quando conheci a *Tenda do Acolhimento* da Acase e os seus voluntários. Isso mudou por completo os meus dias ali, porque eles me acolheram de uma maneira incrível. Sempre com muito carinho, eles oravam

por mim e pelas minhas filhas. Havia dias em que eu estava muito mal e eles não estavam no hospital, então eu ligava para um deles, que conversava comigo, orava, e isso me acalmava tanto... Quando a alta chegou, recebemos a visita da Acase em nossa casa. Levaram doações, uma linda mensagem e oração. Só Deus mesmo para retribuir tudo o que Acase fez e tem feito por nós.”

“Perdi a minha filha no HMIB. Ela era bebê, tinha cinco meses e, por causa de uma bronquiolite aguda, faleceu. Nesse dia, o meu chão abriu. A minha esposa se desesperou. Só conseguimos encontrar algum consolo

quando fomos acolhidos pelo pessoal da *Tenda do Acolhimento*, da Acase. Só posso dizer uma coisa: é um trabalho de Deus, o desse pessoal. Sou muito grato a eles”



Emerson Lima, Valparaíso – GO



Izabele Araújo, Unaí – MG

“Nós somos de Unaí (MG). Passávamos por um momento delicado. A minha filha havia nascido prematura, com 645 gramas e 31 centímetros. Isso nos obrigou a ficar em Brasília por um longo tempo. Conseguimos uma casa de apoio, onde eu e minha mãe dormíamos. Durante o dia, íamos para o hospital. Certo dia, minha mãe foi acolhida do lado de fora do hospital pelo pessoal da Acase. Eu estava recém-operada da cesárea e, sem poder

andar grandes distâncias, tínhamos de pega Uber todo dia, mesmo sem condições para isso. A Acase apareceu nesse momento e nos ajudou com recursos e doações. Essa ajuda se repetiu algumas vezes. De vez em quando mandamos fotos da Maria Cecília aos voluntários da Acase, para que vejam como ela está grande e saudável. Somos muito gratos à Tenda do Acolhimento, esse espaço de amor no hospital.”

JOSA DIAS, A VOVÓ MAIS QUERIDA DO HMIB

Na edição passada, o Jornal da Acase inaugurou o espaço Vidas em foco, dedicado a contar um pouco sobre a trajetória dos acolhidos da Acase. Nesta edição nº. 11, também destacaremos aqueles que têm feito a Acase acontecer: nossos voluntários. Dessa forma, de agora em diante, Vidas em foco e Voluntários em foco se alternarão neste espaço que tem um só objetivo: contar histórias de vidas – ora vidas que chegam até nós para serem acolhidas, ora vidas que acolhem. Quem estreia o espaço é a catarinense Josa Dias, voluntária da Acase desde abril de 2025.



Desde que chegou, Josa vestiu a camisa da Acase com amor e dedicação

Túlio Vieira

Ela é Josa Dias, mais conhecida por nós, da Acase, como Dona Jô ou simplesmente Jô. Mas nem pense

em chamá-la por um desses nomes enquanto está acolhendo uma criança no Hospital Materno Infantil de Brasília. Afinal, nesses momentos, ela só atende por um nome: Vovó Aurora.

Natural de Xanxerê, no oeste de Santa Catarina, Josa viveu durante 54 anos em sua cidade natal. Na infância, viu os pais se separarem – tristeza que não tirou por completo o brilho da fase: “Tive uma infância divertida”, registra. Nesse tempo, além do amor da mãe e dos quatro irmãos, Josa desfrutava em casa da presença carinhosa da tia – a quem considera uma segunda mãe – e da avó. Essas mulheres foram as responsáveis por guiar Josa e seus irmãos ao melhor caminho: o de Cristo.

A presença da fé e da igreja nos primeiros anos de vida marcaram-na para sempre. Uma de suas mais fortes lembranças está nos socorros que os irmãos da igreja ofereciam à família. Era por meio dessa comunidade que, muitas vezes, o alimento chegava à mesa daquela família nu-



Talento nato para prender a atenção e arrancar risos da criançada

merosa e privada de um provedor. Esse apoio se intensificou quando a mãe de Josa sofreu um derrame cerebral que prejudicou severamente a sua saúde. “A igreja foi nota mil em nossa vida material e espiritual”, revela.

Com isso, família e fé logo se transformaram nas células mais importantes da vida de Josa. Não demoraria para que ambas se unissem em um só propósito. Primeiro, adoeceu a tia considerada segunda mãe. Lá foi Dona Jô cuidar dela nas internações. Depois, a própria mãe, diagnosticada com hidrocefalia, tornou-se frequente no hospital – responsabilidade de idas e vindas que recaiu sobre Josa. Nessa época, por ser professora de escola dominical na igreja, ela participou de um projeto chamado “Construindo valores” que lhe oportunizou fazer um curso de capelania hospitalar – ambiente ao qual Josa já conhecia muito bem.

Unindo a experiência pessoal de quem conhecia bem a dura realidade



Dona Jô diverte também os voluntários da Acase

de hospitalar com a capacitação técnica recebida para falar de Jesus aos enfermos, Dona Jô passou a fazer o trabalho de visitação a leitos de hospitais, sempre acompanhada do fantoche, estratégia da qual até hoje ela se vale para contar histórias e falar do Evangelho aos doentes.

Josa não teve dúvidas: ela amava o que fazia e nisso estava o seu chamado ministerial. Porém, com a mudança para Brasília de uma das filhas e a saudade das netas, Dona Jô decidiu encaixotar o fantoche e também se mudar para a Capital da República. Tinha certeza de se tratar de uma despedida definitiva – nunca mais faria trabalho em hospitais com fantoches, acreditava. Tanto que se mudou para Brasília de mala e cuia – mas mala sem os fantoches, que permaneceram em Xanxerê.

Aqui, porém, logo que chegou, soube pelo pastor da igreja de um trabalho desenvolvido em hospital infantil pela Acase. Sentiu o coração queimar e decidiu conhecer o projeto. Na primeira visita, ela já se encantou pelo ministério – e os irmãos

da Acase por ela. O convite para que se tornasse uma voluntária da Acase aconteceu de cara, bem como o aceite de Dona Jô, que não demorou a revelar seu traquejo com fantoches.

Esse talento não seria desperdiçado, e todos na Acase logo encorajaram Dona Jô a dar um jeito de fazer chegar a Brasília os fantoches. Assim, ela, Vovó Aurora, a vovó mais amada do HMIB, não demorou a desembarcar na Capital Federal.

De touca colorida e babador na mesma estampa sobre uma camisa amarela, com cabelinhos brancos escapando pelas laterais, Vovó Aurora é o fantoche com o qual Dona Jô cativa as crianças do hospital.

E assim, entre risadas infantis e olhos marejados, Josa Dias reafirma o que sempre soube: que o dom da vida é servir. Porque, no fundo, a Vovó Aurora não é apenas um fantoche – é um espelho da alma de uma mulher que aprendeu, desde cedo, que cuidar do outro é a forma mais bonita de adorar a Deus.



Dona Jô com a querida Vovó Aurora



Pedro Felizola é natural de Brasília, casado com a Andressa e pai de dois filhos, Rafael e Thomas. Graduado em Teologia e pós-graduado em Direito, serviu na Igreja Batista Capital, atuando como pastor de jovens, pequenos grupos e depois como pastor de campus. Pastoreou interinamente uma igreja no sul da Espanha e estudou liderança pastoral em Sydney, Austrália. Trabalhou também como *Language Advisor* para o *Bibleproject* no Brasil. Em 2022, plantou, com amigos e familiares, a Igreja Batista Vértice, comunidade focada em formação espiritual que pastoreia hoje. É autor dos livros *Semelhança: ser como Jesus é para fazer o que Jesus fez* e *Uma Breve História da Escuridão*.



POR QUE O CRISTÃO SERVE O PRÓXIMO? JÁ PAROU PARA PENSAR A RESPEITO DISSO?

Pedro Felizola

Muitas razões legítimas podem ser apresentadas, mas penso que a maioria delas também poderiam se aplicar a não cristãos. Várias pessoas que seguem outras religiões ou mesmo que não são religiosas acreditam no amor ao próximo, na generosidade e na justiça social como valores humanos positivos, pelos quais devem se esforçar e trabalhar.

O que torna o serviço cristão singular em sua natureza e expressão?

Na carta aos Efésios, capítulo 2, versos 8 a 10, o apóstolo Paulo afirma: “Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie. Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos.”

Paulo reflete aqui acerca da nova criação, da nova humanidade que é formada em Jesus e do propósito dessa obra de salvação que Cristo faz naqueles que creem nele. Vemos que esse propósito (ou, ao menos, uma parte importante dele) é a prática de boas obras.

A afirmação do apóstolo é clara: em Cristo, somos uma criação (ou nova criação, como ele afirma, por exemplo, em 2 Coríntios 5:17), e essa nova criação agora é chamada a praticar boas obras, as quais o próprio Deus preparou de antemão para os seus filhos.

Veja que, com frequência, no contexto da comunidade cristã, imagina-

mos que é a prática das boas obras que nos levará a sermos amados e aceitos por Deus. Pensamos que a ordem é fazer para ser, quando, na verdade, é o contrário. Imaginamos que as nossas obras nos qualificam para sermos amados por Deus, tratados como filhos e então desfrutarmos de suas bênçãos.

E é natural pensarmos assim. Afinal, essa é a lógica do mundo. Primeiro temos que “fazer por onde”, merecer, conquistar, para depois sermos reconhecidos, amados e aceitos. No entanto, a lógica do Reino de Jesus é invertida. Primeiro somos aceitos, amados, salvos, transformados, tudo por graça; e então fazemos a partir dessa nova identidade.

Seguindo a mesma lógica desse reino invertido, Jesus ensina aos seus discípulos o que é ser grande e importante em seu Reino, na passagem de Mateus 20:26-28: “Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo; como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.”

Jesus não apenas ensinou a respeito dessa postura de serviço sacrificial. Escrevendo aos Filipenses, Paulo explica como Jesus também demonstrou isso na prática: “Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz!” (2:5-8).

Jesus vem para cumprir as profecias antigas, por exemplo, de Isaías, para ser o Servo Sofredor em nome

de Israel e das nações, obedecendo ao Pai, ainda que às custas de sua própria vida, em favor de outros. E sua exaltação como Rei do universo acontece por meio do seu serviço sacrificial, que o leva a morrer em nosso lugar.

Portanto, o serviço sacrificial é da essência da fé cristã, porque é da essência do Cristo no qual essa fé está firmada. Seguir Jesus é inevitavelmente seguir o caminho do serviço sacrificial em favor dos outros.

Quando Jesus lava os pés de seus discípulos em João 13, ele diz que está fazendo aquilo para dar um exemplo a ser seguido por eles. Ele assume o papel de um servo comum e faz algo que um rabi jamais faria. Desse modo, ele está revelando o caráter de Deus como um ser definido por um amor que se entrega, que se doa em favor de outros.

Esse ato de amor na prática contextualiza o novo mandamento que Jesus dá aos seus discípulos: “Amem uns aos outros assim como eu os amei.” (João 13:34). Ou seja, seguir Jesus significa amar as pessoas com a mesma disposição que Jesus demonstrou na prática de darmos nossas vidas por elas.

A beleza desse serviço sacrificial é que ele não apenas transforma nossa relação com as pessoas que servimos, mas com o próprio Jesus. Afinal, o que fazemos por outros, fazemos por ele, segundo ele mesmo disse. E em algum momento da caminhada perceberemos que não somos apenas servos. Em João 15:15, ele afirma: “Já não os chamo servos (...). Em vez disso, eu os tenho chamado amigos (...).”

À medida que servimos, caminhamos com o Servo (porque ele continua servindo), e, nessa caminhada lado a lado, nos tornamos amigos dele. Quem serve inevitavelmente torna-se amigo de Jesus. E essa bênção, somente o serviço cristão oferece.

HEMOCENTRO DE BRASÍLIA REFORÇA PEDIDO POR DOAÇÕES

ACASE TEM PROGRAMA PRÓPRIO DE INCENTIVO À DOAÇÃO DE SANGUE; META É MOBILIZAR VOLUNTÁRIOS E PÚBLICO EXTERNO

Mariana Carvalho

Em agosto e setembro deste ano, o Hemocentro de Brasília registrou níveis críticos no estoque dos tipos sanguíneos O negativo, AB negativo e O positivo. Responsável por abastecer toda a rede pública de saúde do Distrito Federal e hospitais conveniados, nesse período, o Hemocentro “gritou” por socorro à população, para que os estoques fossem normalizados.

A Acase ouviu esse pedido do Hemocentro e colocou em ação o seu programa *Ajudando a salvar vidas, uma gota de cada vez*, utilizando as suas redes sociais, grupos de WhatsApp e atividades de acolhimento para incentivar – tanto voluntários quanto o público externo – a buscarem o Hemocentro para doação de sangue. O retorno ao apelo da Acase foi positivo, e muitas pessoas não só compareceram ao Hemocentro como replicaram a campanha em suas redes sociais.

Vale lembrar que o *Ajudando a salvar vidas, uma gota de cada vez*, lançado no ano passado, é gerido com carinho especial pela entidade. Isso porque a Acase nasceu a partir do acolhimento de crianças com câncer – grupo



Voluntária da Tenda do Acolhimento, Júnia Nunes também serve no programa de doação de sangue da Acase

que depende, numa questão de vida ou morte, das doações de sangue.

Foi, portanto, com carinho especial pelos pacientes oncológicos infanto-juvenis, mas de coração aberto para ajudar a todos os que precisam de sangue, que a Acase tem se mobilizado nesta causa, sobretudo em meses críticos para os bancos de sangue locais.

Como doar

O agendamento pode ser feito pelo site Agenda DF ou pelo telefone 160 (opção 2). Também há possibilidade de doação por encaixe, conforme a capacidade diária de atendimento. O Hemocentro funciona de segunda a sábado, das 7h15 às 18h, exceto feriados.

Podem doar pessoas entre 16 e 69 anos, com mais de 51 kg e em boas condições de saúde. Quem teve gripe, covid-19 ou dengue deve respeitar os prazos de inaptidão antes de se candidatar à doação.

A doação de sangue é simples, segura e pode salvar até quatro vidas em um único gesto. Em tempos de níveis críticos, como neste semestre, cada bolsa conta.



Vice-presidente da Acase, Yan Victoria é doador de sangue frequente



NATAL SOLIDÁRIO DA ACASE

AJUDE-NOS A LEVAR CESTAS
NATALINAS À CASA DE 50
ACOLHIDOS DA ACASE!

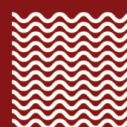
CADA CESTA: R\$ 249

cesta natalina:

1 cesta básica + 1 ave
natalina + 1 panetone + 1
caixa de bombom

PIX

54.019.274/0001-51



ACASE